

**Anais do
II Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

CURSOS PRONATEC - A AVALIAÇÃO NO INGRESSO EM BUSCA DE UM APRENDIZADO HOMOGENEO

Pronatec Courses - The Assessment On Entry In Search Of A Homogeneous Learning

Wlamir Paschoal¹
Me. Mario Marcos Lopes²

1. Wlamir Paschoal é Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Graduado em Logística. E-mail: wlamirpaschoal@yahoo.com.br Prof. Orientador: Me. Mario Marcos Lopes.

2. Me. Mario Marcos Lopes - Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente do Centro Universitário de Araraquara (2011). Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2008), Especialização em Didática e Tendências Pedagógicas (2011) e em Gestão Escolar (2013) pela Faculdade de Educação São Luís (2011) e Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela Universidade Federal de São João Del Rei - MG (2010). Atuou como Apoio Técnico do Centro de Estudos Ambientais - CEAM do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Bolsista Funadesp) e como Tutor no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). É professor-tutor e orientador de TCC do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal, além de ministrar aulas nas disciplinas de Metodologia do Ensino Superior e Metodologia Científica e Iniciação a Pesquisa e Gestão Ambiental. Orienta trabalhos de conclusão de curso de Especialização na área da Educação pelo Centro Universitário Barão de Mauá e desenvolve tutoria junto a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no curso de Especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis. Atua como docente na disciplina de Biologia (Secretaria de Estado da Educação).

RESUMO

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC foi criado pelo Governo Federal, em 2011, pela Lei 11.513/2011, com a proposta de democratizar os cursos de educação profissional e tecnológica no país. Contribuir para a

melhoria da qualidade do ensino médio público e ampliar as oportunidades das classes menos privilegiadas principalmente os jovens. Por meio da educação formal de nível médio e da formação profissional qualificada os alunos das escolas públicas de manhã, poderiam ser preparados no período da tarde para o primeiro emprego. São disponibilizadas vagas em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica das redes estaduais, distritais,

municipais de educação profissional e tecnológica. Incluindo vagas nas instituições do Sistema S - SENAI, SENAT, SENAC e SENAR. A partir de 2013, entraram também as instituições privadas, devidamente habilitadas pelo Ministério da Educação. De 2011 a 2014, foram realizadas mais de 8 (oito) milhões de matrículas, entre cursos técnicos de formação inicial e continuada. Esta pesquisa analisa o aproveitamento dos alunos que ingressaram nesses cursos e a condição destes em assimilar a formação e profissionalização diante da defasagem no ensino de base.

Palavras-chave: PRONATEC, Avaliação, Processo introdutório, Preparação.

ABSTRACT

The National Program of Access to Technical Education and Employment - the Federal Government, created PRONATEC in 2011, by Law 11,513 /2011, with the proposal of democratizing the courses of vocational and technological education in the country. Contribute to the improvement of the quality of the high school audience and enhance the opportunities of underprivileged group's mainly young people. By means of the formal education of middle level and vocational training qualified students of public schools in the morning, could be prepared in the afternoon for the first job. Are available vacancies in institutions of Federal Network of Professional Education, Scientific and Technological networks of state, district, municipal vocational and technological education. Including posts within the institutions of the System S - SENAI, SENAT, SENAC and SENAR. From 2013, came also the private institutions, duly authorized by the Ministry of Education. From 2011 to 2014, there were more than eight (8) million registrations,

between technical courses of initial and continuing training. This research analyzes the use of students enrolled in these courses and the condition of these in assimilating the training and professionalization in front of the gap in basic education.

Keywords: PRONATEC, Evaluation, introductory Process, Preparation.

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa é analisar os ingressantes nos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, diante da hipótese de que muitos inscritos não possuem uma base sólida de conhecimentos básicos para acompanhar e apropriar plenamente o conteúdo oferecido. Um dos fatores que comprometem melhor aprendizagem é o fato de grande número de ingressantes estarem, há tempos, afastados do meio acadêmico. Isso exige que tudo que deveria ter sido aprendido no passado seja revisto, como forma de alicerçar o que será ensinado no decorrer do curso. Por diversos fatores, os ingressantes se deparam com essa dificuldade, mesmo aqueles que concluíram recentemente o ensino médio.

Tentando entender melhor a capacidade humana, há estudos que podem servir de análise para o comportamento desses candidatos, sendo que outros, por sua vez, podem contribuir na explicação da adoção de testes para a avaliação dessas situações. Outra colaboração importante é a que se baseia na escola como sendo o principal fator na busca de cultura e desenvolvimento de aptidões, onde é demonstrado que esses conflitos geralmente estão no próprio indivíduo e que o mesmo deve buscar sua identidade social. Para ajudar esses cidadãos nesse processo, evitando evasões por não conseguir acompanhar suas turmas, haveria a necessidade de se

criar um módulo preparatório para esse alicerce e aproximar a base de aprendizado entre todos os alunos.

O critério para a avaliação da necessidade ou não desse módulo poderia seguir duas linhas. Primeiro, fazendo uma avaliação, após a procura pela vaga pelo interessado, para fazer a segmentação, apresentando sua aptidão para ingressar diretamente no curso ou sua propensão à reciclagem proposta. A outra maneira seria permitir àqueles que, mesmo apresentando aptidão para ingressar diretamente no curso, passar por essa etapa preliminar, caso os mesmos julguem necessário.

1 OBSTÁCULOS INICIAIS

É notório, para aqueles que têm contato com alunos do programa PRONATEC, o alto índice de abandono no decorrer dos cursos devido a diversos fatores e o objetivo desse trabalho é demonstrar que há a possibilidade de redução na evasão nos cursos PRONATEC, utilizando procedimentos simples como forma de permitir um melhor aproveitamento dos alunos durante o curso, dando maior solidez na formação, alcançando assim os objetivos propostos pelo programa.

Vale lembrar que, como os cursos têm duração mínima de um ano, a introdução de um período anterior ao efetivo início do mesmo, seria perfeitamente cabível, mesmo por que isso seria uma forma de fazer valer a integração social, que talvez seja uma das principais premissas desses cursos, além do amparo legal, pressupondo que não há impedimentos para a inclusão de um pequeno período de adaptação, podendo esse ser aplicado num período entre um e três meses, parecendo ser suficiente para essa reintegração ao ambiente acadêmico e a melhoria das bases anteriores.

Em relação à integração social do programa, sendo essa voltada para a educação,

conceitualmente Rodrigues (2006, p. 301) afirma que “o conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica, antes de mais, rejeitar, por princípio, a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar”. Através do programa PRONATEC, criado pelo Governo Federal, vários cidadãos puderam ter a oportunidade de obter um diploma de técnico nas áreas profissionais de seu interesse, sendo que esse programa oferece uma bolsa de estudos integral e, para muitos, essa é uma oportunidade de retomar seus estudos e realizar um desejo antigo de formação acadêmica, sendo que para outros, até por uma questão econômica e devido ao fato de não haver a necessidade de pagamento direto por parte dele pelo curso, torna-se uma possibilidade de aprimorar seus conhecimentos ou ingressar no mercado profissional com uma melhor preparação e com condições, tanto de conseguir uma colocação no mercado de trabalho, quanto de melhorar sua posição na empresa onde já está efetivamente empregado, percebendo assim, ser essa uma forma de melhorar sua condição social e financeira.

Porém, em muitos dos casos, a distância temporal do meio acadêmico por parte de vários cidadãos quando começam a frequentar o curso, é considerada por estes um misto de incômodo e desconforto, e tudo isso por se sentir deslocado nesse meio, julgando-se diferente ou que destoa do perfil do restante dos componentes da turma da qual passou a fazer parte.

Ao que parece, analisando o perfil dos alunos que tomam a decisão de abandonar o curso, é que muitos deles se mantiveram afastados por muito tempo do ambiente escolar e o desconforto e incomodo ao iniciar o curso, é aparentemente devido ao impacto de passar a fazer parte de um grupo de pessoas pertencentes a outras faixas etárias, menores que as suas, fazendo com que acabem se autojulgando incapazes de acompanhá-los no

desenvolvimento do que será ministrado no decorrer do curso.

É possível observar que boa parte disso se deve à faixa etária dos outros alunos, sendo que a maioria deles pertence a uma faixa que se encontra entre os dezoito e os vinte e cinco anos de idade. Essa disparidade traz insegurança a esse grupo de pessoas que, muitas vezes, acabam se evadindo do curso sem concluí-lo, não se permitindo a possibilidade de interação como uma nova experiência na vida, o que tende a ser uma frustração e um ponto final em sua aspiração inicial, por não ter levado em consideração essa questão ou possibilidade quando fez sua inscrição para o curso.

Há também outro grupo que colabora para esse número de evasões, sendo esse formado por pessoas que, independentemente de sua faixa etária ou do tempo de afastamento do meio escolar, chegam para iniciar o curso sem uma base que lhe dê condições de acompanhar o restante da turma, muito disso devido ao mau aproveitamento em sua formação escolar, independentemente de o causador disso seja ele ou a instituição que lhe deu a base acadêmica.

Este outro grupo que, diferentemente do primeiro já citado, não estando afastado do meio acadêmico por tanto tempo e tendo até uma formação recente no ensino médio, acaba se sentindo em condições semelhantes, mas isso possivelmente devido ao fato de ser pregresso de algumas escolas públicas de má qualidade, possuindo então uma má formação escolar na base, sendo então acometido também por esse desconforto, o que acaba se refletindo na evasão do curso.

Uma maneira possível de tentar solucionar esse problema seria a criação de um sistema de avaliação, inclusive seguindo a sistemática adotada nos vestibulares, porém sem o cunho de eliminação nesse processo, mas que possibilite mostrar o grau de conhecimento em que se encontra o inscrito para

que, respeitando sua condição e avaliando suas necessidades, antecipar sua entrada em relação aos alunos com avaliações melhores e os mais avançados, como forma de evitar o choque de gerações e de grau de conhecimento, possibilitando que esse grupo obtenha o primeiro contato com a instituição somente entre alunos que estejam na mesma condição que ele, reduzindo dessa forma esse impacto e, de alguma maneira, servindo como base ou alicerce para reduzir os possíveis desconfortos que o mesmo poderia sentir em sala de aula.

O que se pretende com isso, é a redução das diferenças sem fazer uma segmentação entre alunos avançados e atrasados, até por que o ideal seria o contato com alunos de diferentes níveis de aproveitamento escolar para haver a interação pela pluralidade natural de aproveitamento entre alunos, como em qualquer escola, curso ou fase escolar, sendo que a barreira aqui citada se trata da distância de conhecimento por parte de alguns e a diferença de faixa etária por parte de outros, sendo que esses últimos, muitas das vezes, não possuem insuficiência de aprendizado, mas apenas a perda do hábito de frequentar salas de aulas, ocasionando então a mencionada evasão.

2 O PRONATEC E O COMPORTAMENTO DO ALUNO

O PRONATEC, criado pelo Governo Federal no ano de 2011, tem por objetivo aumentar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, promovendo assim a possibilidade da melhoria socioeconômica da população.

Os cursos oferecidos pelo programa são gratuitos e ministrados, tanto em escolas públicas federais, estaduais e municipais, como no SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAR - Serviço Nacional de

Aprendizagem Rural, SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, além de instituições privadas, podendo ser de ensino superior ou de educação profissional técnica de nível médio.

É importante ressaltar que os cursos oferecidos têm, conforme disposto nos termos da lei, duração mínima de um ano, o que torna perfeitamente possível compreender que eles podem ter seu tempo de duração estendido por um período superior a esse prazo. Devido ao fato de ser possível que parte das desistências seja motivada pela sensação de inferioridade, um estudo sobre o comportamento humano pode apoiar a ideia de que o maior problema esteja na falsa percepção da própria capacidade do indivíduo em si mesmo, e não na abrangência do curso ou nas dependências físicas da instituição de ensino onde ele será ministrado.

Dadas a possibilidade de aumento de carga horária do curso e a necessidade de adaptação de parte dos ingressantes nele, caberia então avaliar os indivíduos e determinar esse acréscimo de carga horária àqueles que não possuem ou acreditam não possuir capacidade ou motivação suficiente para iniciar e efetivamente concluir o curso.

2.1 Desenvolvimento da capacidade humana

É notório que quase todo ser humano é capaz de melhorar suas habilidades e, para tanto, tem a necessidade de que seja auxiliado para esse fim. Sendo assim, quando alguém tenciona iniciar um curso, dá-se a entender que o mesmo já possui determinadas habilidades ou o desejo de aprender algo em certa área que chama sua atenção, e a maneira mais comum de se conseguir isso é procurando uma instituição de ensino, acreditando que essa possa lhe oferecer os meios e os professores adequados como forma de auxílio para que ele possa atingir seus objetivos.

Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 2010), psicólogo russo, estudou a maneira como o indivíduo é capaz de desenvolver determinadas habilidades, afirmando que isso pode ser alcançado, desde que ele obtenha o auxílio adequado para tanto. Conforme Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 2010), uma característica da filogênese está ligada à flexibilidade do cérebro humano, permitindo que ele se adapte às mais diversas situações, sendo que isso não é predeterminado quando o indivíduo nasce, mas se desenvolvendo com a maturidade e o convívio social e, a partir desse convívio social, o indivíduo pode incorrer na ontogênese, sendo essa a capacidade de adaptação ao meio social em que ele está inserido.

Partindo desses estudos sobre o convívio social, essa adaptação ao meio, dentro do contexto dessa pesquisa, pode ser alcançada por meio dessa fase inicial anterior ao efetivo início do curso.

A necessidade de auxílio na aquisição de conhecimento é natural para qualquer ser humano normal, pois é necessário que ele seja ensinado, através de experiências de outras pessoas, como forma de adicionar novos conhecimentos ou aprimorar os que ele já possui. Baseado nisso, o professor deve fazer o papel, nos casos aqui citados, do catalisador desse conhecimento na busca da integração entre essas diferentes condições sociais. Ainda segundo Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 2010), existem três níveis de desenvolvimento do aprendizado, sendo eles o nível de desenvolvimento real, o nível de desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal, sendo essa última, a distância entre o primeiro nível, onde os problemas são resolvidos de forma independente pelo próprio indivíduo, e o segundo, em que a solução é determinada pelo auxílio de alguém com mais capacidade orientando-o, considerando ainda que essa zona de desenvolvimento tem a utilidade de

ajudar as pessoas a resolverem certos problemas, no futuro, de maneira autônoma.

O despertar dessa zona de desenvolvimento é extremamente importante pois, a partir do momento em que o indivíduo começa a se sentir seguro para resolver os problemas propostos em sala de aula, aqueles que vierem posteriormente em outras fases serão encarados de forma mais suave, ou seja, de maneira menos desafiadora para o aluno.

Em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, Vygotsky (1988 apud OLIVEIRA, 2010) possuía três ideias básicas, sendo a primeira delas a de que o aluno deve ser instigado ou afetado como forma de progredir no seu processo de desenvolvimento, pelo professor, e que esse deve acentuar seu interesse em entender as necessidades do aluno.

Sua segunda ideia era a de que o conhecimento acontece devido a fatores externos, ou seja, que vem das experiências já vividas pelo indivíduo. Portanto, a sociedade em que ele vive pode ser fator determinante para o desenvolvimento de suas habilidades.

A terceira ideia salienta a importância da intermediação das outras pessoas que formam a rede social do indivíduo, no que está contido o professor, que intervém através de informações, como mediador, para que haja o aprendizado por parte do aluno. Todas essas análises são capazes de demonstrar a necessidade dos indivíduos constituintes de uma sociedade em serem auxiliados na busca dos conhecimentos que não têm e de aprimoramento para aqueles que já possuem. A forma de proceder então, dentro dessa pesquisa, seria instigar no aluno, a princípio de maneira mais simples durante o período de adaptação ao novo meio, a vontade de aprender, a percepção por parte dele de que não há essa distância de gerações e conhecimentos que possa interferir diretamente em seu aprendizado e que ele não está sozinho, que a figura do professor é essencial para

auxiliá-lo nessa jornada e não para simplesmente julgá-lo pela avaliação dos seus testes.

2.2 A análise do conhecimento

A aplicação de testes avaliativos já é prática antiga na busca de traçar o perfil das pessoas para as mais diversas finalidades, dado que houve, ao longo da história, muitos estudiosos sobre esse assunto. Dentre eles houve o suíço Piaget (1967 apud AZENHA, 2006) que, durante seus trabalhos na padronização de testes psicológicos, percebeu que se ao invés de classificar respostas, analisasse apenas os erros, ele poderia com isso compreender melhor o conhecimento humano. Desse modo explorou o raciocínio sobre os testes como forma de entender a lógica para as respostas dadas a eles.

Ele não considerou os erros como uma determinada falta de conhecimento, mas sim como uma lógica própria dos indivíduos que respondiam os testes, tentando compreender qual o motivo que os levariam a essas determinadas respostas, sendo assim, preocupou-se então com o pensamento e o desenvolvimento que eles traziam desde quando haviam nascido. Pesquisou a sistemática utilizada por eles na busca e aquisição de conhecimento, chegando à conclusão de que ela se dava através da interação desses indivíduos com o meio em que viviam e as experiências adquiridas nesse meio considerando, portanto, que não se tratava simplesmente de obter conhecimento, e sim de uma troca entre o ser e o meio em que ele habita.

Procurou compreender o funcionamento do processo de se adquirir o conhecimento, chegando ao processo que ele mesmo denominou como sendo o de assimilação, onde as coisas adquirem significados para o indivíduo, e outro processo que denominou como sendo o de acomodação, o qual está relacionado à mudança na estruturação do pensamento do indivíduo.

Seguindo essa linha de pensamento, chegou à conclusão de que a inteligência humana é uma adaptação biológica, ou seja, que existe uma adaptação que equilibra as necessidades com as dificuldades e restrições da sociedade por intermédio do processo de adaptação e assimilação, constituindo dessa forma o mecanismo adaptativo, sendo esse comum a todos e quaisquer seres vivos existentes.

Sendo então uma prática antiga, a aplicação de testes na busca de identificação do perfil daqueles que pleiteiam uma vaga nos cursos PRONATEC pode ser considerada plausível, desde que haja a intenção de segmentar um determinado grupo, a fim de prepará-lo utilizando todo o aparato disponível e necessário na busca do aprimoramento de seus conhecimentos para, num próximo passo, incluir os candidatos componentes desse grupo de forma menos traumática no ambiente escolar, e não apenas fazer uso delas para promover uma segregação, caracterizando então uma exclusão.

2.3 O desenvolvimento do conhecimento

É notória a percepção de que algumas pessoas têm facilidade para desenvolver a solução para determinados problemas, muitas vezes extremamente complexos e difíceis para muitos, enquanto que, em outros problemas tidos como simples e fáceis para muitos, esse mesmo indivíduo não consegue atingir nem ao menos resultados satisfatórios. Conforme os estudos do francês Wallon (1950 apud GALVÃO, 1995) as crises têm importância para o crescimento e desenvolvimento das pessoas, destacando ainda que esse desenvolvimento acontece em estágios.

Sobre os estágios de desenvolvimento, o autor destaca que ambos não são contínuos, que pode haver desenvolvimento em determinadas áreas e em outras não, podendo inclusive chegar à regressão

motivada por crises, percebendo então que esse processo pode passar por processos de alteração entre a razão e a emoção. Seguindo esse pensamento, é possível destacar que o projeto Langevin-Wallon tinha como base a educação integral, onde a escola era considerada o local ideal para isso, visando ainda uma formação geral sólida para a orientação profissional dos indivíduos, entre outras, respeitando a igualdade e o respeito às diferenças e as necessidades específicas de cada um deles, priorizando etapas consecutivas para se chegar a um desenvolvimento efetivo.

Defendia também a orientação adequada a cada aptidão do indivíduo, preparando-o suficientemente para exercer qualquer função que viesse a ser proposta posteriormente a ele. Vale salientar que tais aptidões não eram também consideradas por Wallon (1950 apud GALVÃO, 1995) como natas. O autor acreditava que a escola era o principal fator para o acesso à cultura e a busca e o desenvolvimento de aptidões, pois era justamente este o local onde se poderia fornecer o conhecimento e permitir sua assimilação pelo indivíduo. Acreditando que todos deveriam ter oportunidades iguais por considerar que cada indivíduo é único, ou seja, singular, deveria existir uma escola em que este, dentro de sua capacidade, pudesse encontrar uma forma de desenvolver sua intelectualidade e que a base dessa escola fosse comum, proporcionando condições ou maneiras, através de experiências, uma forma de descobrir em que grau de desenvolvimento o mesmo estava. Considerando essas observações e estudos, fica claro a necessidade da intervenção da escola como meio adequado na busca de equilíbrio e equiparação de condições para o desenvolvimento de aprendizado.

Sendo normal a individualidade na capacidade de resolução de problemas, apresentando que alguns indivíduos têm mais facilidade que outros nesse sentido, demonstram claramente que outros

não têm a mesma facilidade e, sendo assim, necessitam de auxílio para poderem se adequar ou se aproximar das condições dos primeiros. Esse auxílio não deve ser exclusivo das instituições de ensino como ambiente, mas também dos professores e seus métodos, que devem ser adequados para isso, como sendo então os meios na busca dessa equilíbrio de condições entre alunos com base insatisfatória e alunos com melhor aproveitamento acadêmico.

2.4 A busca da identidade social

Na busca de sua identidade profissional, muitas vezes no caminho do indivíduo aparecem cenários que parecem obstruir o alcance desse objetivo. Muito disso se dá em função do falso julgamento de si próprio em relação à sua capacidade de interagir em sociedade e da sua falsa impressão de impotência na capacidade de se tornar componente de determinado grupo ou ambiente social. Os estudos sobre essa busca são tão importantes que é afirmado por Piaget (1967 apud AZENHA, 2006, p.314) que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais...”, mesmo muitos considerando que as questões sociais foram desprezadas por ele. No entanto, os estudos do alemão Erikson (1950 apud MATHEUS, 2007) consideravam que a origem dos conflitos psicossociais estava na resolução de conflitos que o indivíduo encara durante sua vida e que, cada indivíduo, na procura de sua identidade, passa por essas crises na busca de se encaixar na sociedade em que vive e, por meio dessa busca, se identifica como pessoa e como profissional. Sendo assim, independentemente do tipo de opção nessa busca, essas crises farão aflorar prós e contras, servindo como parâmetros para o indivíduo alcançar seus objetivos traçados.

Como consequência dessas crises, haverá o impacto em relação aos locais de interação do

indivíduo, chegando-se à síndrome de ambivalência dual, como foi chamada por Erikson (1950 apud MATHEUS, 2007), sendo essa a constatação de que cada conflito será vivido em pares e que é pela superação desses conflitos que o indivíduo continuará construindo sua identidade, possibilitando a reciprocidade do respeito entre ele e o ambiente social e cultural em que vive. Para Vygotsky (1989 apud OLIVEIRA et.al., 1992, p. 29) “enquanto um conceito agrupa os objetos de acordo com um atributo, as ligações que unem os elementos de um complexo ao todo, e entre si, podem ser tão diversas quanto os contatos e as relações que de fato existem entre os elementos”. Não raro é encontrar pessoas que, num primeiro plano, se matriculam para determinados cursos, vislumbrando a possibilidade de crescimento profissional e ascensão social, esquecendo-se, porém do processo que haverá de passar para chegar ao ponto desejado. Dessa forma, ao iniciar o curso, depara-se com situações e ambientes que lhe parecem hostis, não porque sejam realmente, mas por se tratar de algo novo e muitas vezes distante da realidade em que vivia até então, causando então um desconforto que o força ao abandono do curso e, por consequência, do plano inicial.

Erikson (1950 apud MATHEUS, 2007), estabelecendo que esse processo pudesse ser chamado também de bipolaridade, estabeleceria determinados sentidos na solidificação do interior do indivíduo, estabelecendo um ganho no desenvolvimento, afirmando ainda que todos nós possuímos um sentimento consciente, destacando dentre eles, nossa confiança e a nossa autonomia. Nesse sentido, um pequeno período antecedendo o curso, serviria como fortalecimento da autoestima e daria a confiança necessária em si mesmo para que não venha a desistir no decorrer do curso pelo julgamento de falta de interação com os outros componentes de seu grupo social atual.

Em relação aos contatos interpessoais, há a afirmação de que a atenção deve se voltar para o que o indivíduo sabe fazer e não o contrário, citando ainda que as condições desfavoráveis tendam a levar o indivíduo a pensar ser indesejado e se excluir por isso, considerando-se incapaz de atender as expectativas daqueles que formam o ambiente em que vive ou frequenta. Porém, com o passar do tempo, ele pode chegar à conclusão de que os outros indivíduos também não são perfeitos, logo também erram, mudando então seu comportamento de forma a se tornar intolerante, por exemplo. Outro ponto que chama a atenção é justamente a oportunidade dada ao indivíduo para constatar que, mesmo dentro de sua individualidade, há outros indivíduos com a mesma capacidade ou falta dela nos grupos em que convive, fazendo com que se sinta menos excluído.

Acredita-se que o indivíduo precisa de reconhecimento na resolução satisfatória de atividades, sendo isso muito importante. Por outro lado, quando isso não é valorizado ou não há o reconhecimento por isso pelos colegas e professores, causando a sensação de inferioridade, acrescentando-se a isso a visão pessoal do indivíduo como inútil, levando-o a abandonar tarefas sem concluí-las, não fazendo determinados deveres, pois não há crença em si mesmo e em sua própria capacidade. Isso demonstra que há realmente a necessidade desse embasamento prévio, que poderia ser considerado uma forma razoável de estimular o indivíduo a seguir no seu plano inicial de estudos, tentando atingir aquele objetivo que originou sua inscrição no curso. Erikson (1950 apud MATHEUS, 2007) afirma que há uma divisão formada por oito idades no desenvolvimento da identidade do indivíduo e que, na oitava idade, compreendida por aqueles que ultrapassam a faixa de sessenta anos, há a predominância do senso de integridade contra o de desespero. Que o indivíduo, nessa etapa, necessita da resolução de suas crises e, não se sentindo integradas

na sociedade em que vive, consideram-se angustiados e desesperados, temendo a morte e o abandono, porém se caso ocorra o contrário em relação à sua integridade, sentem-se felizes.

Mais um ponto relevante, embora não se enquadre necessariamente nessa faixa de idade em relação a traçar objetivos profissionais, os indivíduos mais velhos tendem a sentirem-se melhor quando recebem mais atenção ou a atenção especial tão necessária para se enquadrar num meio onde ficaram ausentes por muito tempo. Considerando que essa formação da identidade não se conclui na adolescência, pois o sucesso nela determina sua inclusão na sociedade e o contrário determina seu auto isolamento da sociedade, desesperando-se por constatar que o tempo já passou. Como forma de que indivíduos jovens não sejam acometidos por esses tipos de pensamento, o ideal é que haja a interação nos cursos de embasamento desses jovens com dificuldades escolares e os mais velhos afastados desse ambiente há tempos.

O processo de desenvolvimento da identidade é constante e sinérgico, estando ligado às fases já vividas pelo indivíduo e integradas em seu interior, concluindo que só é possível chegar à conquista da identidade pelo reconhecimento dos outros entes do ambiente em que o indivíduo vive, sentindo-se seguro na sociedade, podendo enfrentar as oposições propostas por ela, ou seja, a integridade dele faz valer sua identidade na formação da sociedade em que vive. Esse talvez seja o primeiro passo para ambos os grupos se virem assistidos e, mesmo de forma inconsciente, promoverem uma ajuda mútua, sendo que eles formariam um ambiente social misto em relação à faixa etária, também no nível de conhecimento, mas equilibrado em relação à insegurança, pois que vivem as mesmas expectativas em relação ao novo. Essa interação também é uma forma de auxílio, pois como citado anteriormente, apesar do afastamento por longos

anos do meio acadêmico, os mais velhos podem ajudar os mais novos em relação à resolução de problemas, por já terem certo conhecimento e se sentirem mais seguros em relação ao que sabem e os mais jovens na reativação da lembrança dos mais velhos, por terem saído da escola mais recentemente e estarem mais habituados à rotina acadêmica.

2.5 O processo seletivo

Baseando-se no prazo dado para os interessados para a inscrição nos cursos PRONATEC, seria cabível estipular uma data de encerramento que possibilitasse o agendamento de uma prova, conforme os moldes aplicados hoje em vestibulares pelas Universidades e Faculdades, servindo como avaliação do grau de conhecimento de cada inscrito no programa. O objetivo dessa avaliação seria fazer uma segmentação entre os inscritos como forma de proporcionar uma base mais sólida, anterior ao início do curso, para aqueles que apresentem defasagem de aproveitamento escolar. Obviamente esses testes não teriam a mesma complexidade dos vestibulares citados anteriormente, mas apenas o método.

Para compô-los, deveria se tomar como prerrogativa a avaliação nas disciplinas mais comuns a todos, como língua portuguesa, matemática, redação, entre outras. Estariam dispensados desses testes aqueles estudantes que conseguiram boas notas no ENEM do ano anterior e, portanto já possuindo prioridade na seleção do PRONATEC, pois para estes, conforme o MEC (Ministério de Educação) determina, realizaram a prova do SISUTEC (Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica) de forma satisfatória e, por esse motivo, estariam credenciados como preferenciais no preenchimento de vagas para os cursos de seu interesse. Esta segmentação proporcionaria identificar aqueles inscritos que possuem

necessidade de uma base melhor para o seu desenvolvimento durante o curso.

Esse período de adaptação ou readaptação poderia compreender um prazo de aproximadamente trinta dias, desde que haja o engajamento do estabelecimento de ensino em oferecer bases sólidas, utilizando boas estruturas e recursos, disponibilizando-os nos cinco dias úteis da semana, intensificando assim a carga para que o aluno possa já ir se adaptando à rotina acadêmica, tão peculiar àqueles que já estão incutidos nesse sistema. Porém, é necessário que aqueles alunos que fizerem parte deste processo não sejam enviados às salas de aula após o efetivo início do curso, mas sim no primeiro dia letivo, como todos os outros, dada aí a necessidade de que o período seja de forma intensiva, não trazendo prejuízos para estes, nem para aqueles que não tiveram a necessidade de passar pelo processo de adaptação.

2.6 A composição dos testes e sua importância

De forma simples, os testes devem ser compostos de uma pequena quantidade de questões, envolvendo entre elas as disciplinas mais comuns e básicas para qualquer curso, ou seja, questões de língua portuguesa, pois há a percepção de uma grande dificuldade entre os alunos na grafia de palavras, questões matemáticas, devido à necessidade de cálculos no desenvolvimento dos cursos e também, não sendo menos importante, da elaboração de uma redação por parte do inscrito, como forma de avaliar a aplicação da gramática na concatenação de ideias.

O que pode parecer uma simples avaliação a princípio tem uma importância suprema no sentido de demonstrar a preocupação em que o inscrito obtenha o maior progresso possível no desenvolvimento do curso, dado que essas

dificuldades, se não percebidas e solucionadas a contento, podem ser a causa de desistências no decorrer do curso. É importante deixar bem claro para os inscritos a intenção incutida na aplicação dos testes, pois que muitos podem prejudicar como estes sendo uma forma de segregá-los e não de prepará-los de forma adequada para as situações que os mesmos não levaram em consideração no ato da inscrição. Poderia haver também duas modalidades de aplicação dos testes, sendo a primeira aquela em que os testes fossem aplicados na mesma data de comparecimento do cidadão para confirmar sua inscrição no curso e a segunda, em data programada pela própria instituição, dando a ele a possibilidade de escolha do período para a aplicação dos testes dentro dessa data, respeitando a disponibilidade de horário do inscrito.

A primeira modalidade parece mais dispendiosa para o estabelecimento de ensino, pois a reserva de locais para a aplicação dos testes, assim como o acesso a esse local em vários horários, demanda uma logística e disponibilidade de profissionais que oneram o processo, mas cabe ao próprio estabelecimento optar por uma modalidade ou outra, ou até mesmo por ambas, se julgar que isso possa facilitar seu processo de avaliação, triagem e planejamento do curso preparatório. A

segunda modalidade parece ser mais condizente com a realidade dos estabelecimentos de ensino, pois possibilita um planejamento antecipado da logística por ela, permitindo a preparação adequada das instalações, de forma antecipada, além de reduzir os gastos com profissionais para a aplicação dos testes, assim como a realização da avaliação dos resultados, numa mesma data, de um grupo maior de inscritos.

Concluídos os testes pelos inscritos e sendo estes devidamente avaliados por profissionais qualificados, o próximo passo seria a criação das turmas para o ingresso no pré-curso, ou seja, no curso de preparação de base para aqueles que

demonstraram um baixo aproveitamento, considerados como detentores de base insuficiente para a entrada direta no curso, devendo essas turmas ser formadas, de maneira intencional, com uma mescla de alunos jovens e adultos.

2.7 O curso de preparação

Após a formação dos componentes dos grupos com necessidade de aperfeiçoamento da base para iniciar o curso técnico, é necessário que haja o bom senso de elaborar de forma adequada o conteúdo a ser ministrado para que se possa obter o resultado desejado. Para tanto, se for possível, após identificar a carência maior entre aqueles que têm essa necessidade, seria ideal a adoção de métodos que permitissem uma melhor assimilação por parte deles da ou das disciplinas que foram percebidas como as de maior dificuldade de resolução. Esse procedimento pode ser crucial para muitos para sua permanência no desenvolvimento do curso, até porque, sendo essa uma fase preparatória, utilizada como forma de dar a base necessária para esse fim, ela serve para aproximar as bases e, por consequência, tornar o grupo mais homogêneo para o aprendizado das disciplinas inerentes ao curso.

É possível que, durante esse período de preparação, o próprio indivíduo consiga vislumbrar suas possibilidades nesse novo ambiente, muito disso dependendo da abordagem adequada adotada pelo professor que, por sua vez, deve adotar uma postura de promover o interesse do aluno e demonstrar que ele pode perfeitamente se adaptar a essa nova realidade e que o que parece ser hostil num primeiro instante, não passa de um pré-conceito e que essa fase é o auxílio necessário para que haja um melhor aproveitamento por parte do indivíduo no decorrer do curso. É necessário que haja sempre algum tipo de reconhecimento em relação aos

progressos alcançados pelos alunos, sendo que isso é extremamente importante nesse processo de reintegração, sendo talvez a mola propulsora para o desenvolvimento da autoestima do indivíduo como aluno e como componente do novo ambiente social em que está inculido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto nesse trabalho de pesquisa é possível determinar a existência de dois grupos de cidadãos que precisam de uma atenção especial para um bom desempenho nos cursos oferecidos pelo programa PRONATEC, sendo eles formados por pessoas que estão afastadas a um considerável espaço de tempo dos meios acadêmicos e outro formado por aqueles que não tiveram uma base sólida na sua formação escolar anterior, porém recente.

Portanto, fica claro que há a necessidade de se adotar métodos que permitam ao indivíduo que pleiteia frequentar esses cursos a se readaptar ao ambiente acadêmico, independente de qual desses grupos de pessoas ele faça parte.

Conforme exposto, essa dificuldade de readaptação é uma das causas da desistência, no decorrer do curso, pelo choque causado no íntimo do indivíduo na entrada em um ambiente social diferente do cotidiano dele, por conta de um autojulgamento que muitas vezes não condiz com sua real capacidade de aprendizado. Seria utópico considerar que esses mecanismos erradicariam a evasão escolar nesses cursos oferecidos pelo programa, mas a adoção desses métodos não tem a pretensa ideia da total erradicação e sim da redução dela, de maneira substancial, através da compreensão de que a entrada nesse novo ambiente sem a devida preparação é uma das causas a serem tratadas.

Há a necessidade de ajudar a um determinado grupo de inscritos a perceberem que seu tempo de afastamento do meio acadêmico não determina sua incapacidade de acompanhar os outros componentes do grupo que ora passa a formar, e que não deve haver o temor do choque de gerações, sendo que isso é apenas uma falsa visão por parte dele, sendo que ele pode ter as mesmas condições de desenvolvimento que qualquer outro aluno.

Também se pretende, utilizando esses mecanismos, resgatar a um determinado grupo de cidadãos, aquilo que lhe foi cerceado de alguma forma nos períodos acadêmicos não tão distantes, independente de isso ter ocorrido por conta dele ou das instituições por onde passou, de maneira a fornecer uma base mais sólida de conhecimentos e, sendo assim, reduzir o impacto causado pelas experiências anteriores e demonstrando que o mesmo passa a ter as mesmas condições de frequentar os cursos que os outros componentes que farão parte de sua turma em sala de aulas. É crível que a adoção dessa postura na tentativa de resgatar a autoestima desses dois grupos de cidadãos serve para afirmar que há a vontade de melhorar as condições socioeconômicas dessa parcela da população, que é uma das razões da criação do programa PRONATEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo:** de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 2006. p.14 - 22.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MATHEUS, Tiago Corbisier. **Adolescência:** história e política do conceito na psicanálise. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl et.al. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. Coleção Pensamento e ação na sala de aula.

RODRIGUES, David. 2006. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SOUZA, M. M M. (2015) *In*: ORTIZ, F. C, e SANTOS F. A. Org. Gestão da Educação a Distância. Ed. Atlas 1ª edição. 304 p.